

Açores têm menos 1.482 beneficiários de RSI num ano

O número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) baixou nos Açores, entre Novembro do ano passado e Novembro deste ano, em 1.482 pessoas, passando de 14.260 para 12.778.

Se compararmos com o mês anterior (Outubro), verifica-se também uma quebra de 222 beneficiários, passando de 13 mil para 12.778.

O ano de 2021 começou com 14.356 beneficiários de RSI, chegando a Novembro com 12.778, o que representa uma diminuição de 222 beneficiários.

Todos estes beneficiários representam 4.787 famílias, o que corresponde a menos 625 famílias num ano.

Cada beneficiário nos Açores recebe, em média, 83,96 euros, o valor mais baixo de todas as regiões do país, onde o RSI é pago acima dos 100 euros.

O valor médio por família é de 273,05 euros.

Queda de 10% em 2021?

Num intervenção anteontem no parlamento regional, o deputado do Chega, José Pacheco - que já tinha solicitado ao Governo dados sobre a situação do RSI na região -, avançou que “o RSI nos Açores, de acordo com os dados mais recentes, diminuiu 10% em 2021, advertindo que esta redução não deixou mães monoparentais, domésticas ou famílias desfavorecidas penalizadas”.

“Esta redução da atribuição do RSI deveu-se, apenas, a uma suposta maior fiscalização, como defendemos”, disse, argumentando que este “facto só veio



Os Açores contavam em Novembro com 12.778 beneficiários, menos do que os 14.482 há um ano

provar que existem muitas irregularidades no âmbito da atribuição do RSI”.

Queda a nível nacional

O número de pessoas que recebe o Rendimento Social de Inserção (RSI) a nível nacional continua a descer pelo sexto mês consecutivo, havendo quase 207 mil beneficiários e perto de 98 mil famílias com direito a esta prestação social.

De acordo com os dados mais re-

centes do Instituto de Segurança Social (ISS), relativos ao mês de novembro, havia registo de 206.879 beneficiários do RSI, um número que tem vindo a baixar consecutivamente desde maio, quando o número de pessoas com direito a esta prestação social chegava aos 216.095.

Um número que baixa para os 215.030 em junho, 213.227 em julho, 211.831 em agosto, 210.092 em setembro, para chegar aos 208.230 em outubro, o que significa que, no global dos seis meses, a quebra é de 4,3%.

A distribuição geográfica continua a mostrar que a maior concentração de beneficiários está nos distritos do Porto (52.701), Lisboa (43.757) e Setúbal (21.114), logo seguidos da Região Autónoma dos Açores, com 12.778 beneficiários.

42 beneficiários com 18 anos têm RSI desde que nasceram

Em Portugal, há 42 portugueses com 18 anos que usufruem do RSI desde o dia em que nasceram.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social (ISS) e analisados pelo “Jornal de Notícias”, este valor corresponde a 1% das pessoas com 18 anos que recebem o apoio social.

De acordo com os mesmos dados, até outubro de 2021, 61.520 jovens com menos de 18 anos usufruem do RSI. O número total de portugueses que beneficia do RSI é de 190.352.

O sociólogo Luís Capucha realça que “há um histórico [em Portugal] de reprodução de condições que geram pobreza. A presença de pessoas que já nasceram pobres é muito grande. Será talvez mais de metade do total de pobres no país”.

O RSI tem estado no centro do debate das legislativas, com o líder do Chega a propor a redução em 25% do total de apoios distribuídos, sugerindo que a fiscalização seja feita usando os métodos que o Fisco usa para vigiar as grandes fortunas e tem-se referido aos Açores sobre o assunto.

Inflação regional foi de 0,92% em 2021

A taxa de inflação de 2021, nos Açores, foi de 0,92%, revelou ontem o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA). No país foi de 1,27%.

A taxa de variação homóloga no mês de Dezembro, foi de 1,63%, sendo a nacional de 2,74%.

A taxa de variação mensal foi de 0,20% nos Açores e 0,01% no país.

A taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em Dezembro, do Índice de Preços no Consumidor, “Total”, subiu para 0,92%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes “Transportes” (4,02%), “Vestuário e calçado” (3,80%), “Bebidas alcoólicas e tabaco” (1,62%), e “Saúde” com 1,60%.

Relativamente às variações médias negativas, as classes que apresentaram maiores variações foram as de “Educação” e “Hotéis, cafés e restaurantes” respetivamente, com -8,58% e -2,78%.

A taxa de inflação nacional foi de 1,27%.

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, “Total” de

dezembro, situou-se nos 1,63%, subindo 0,11 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior.

A taxa homóloga a nível nacional foi de 2,74%.

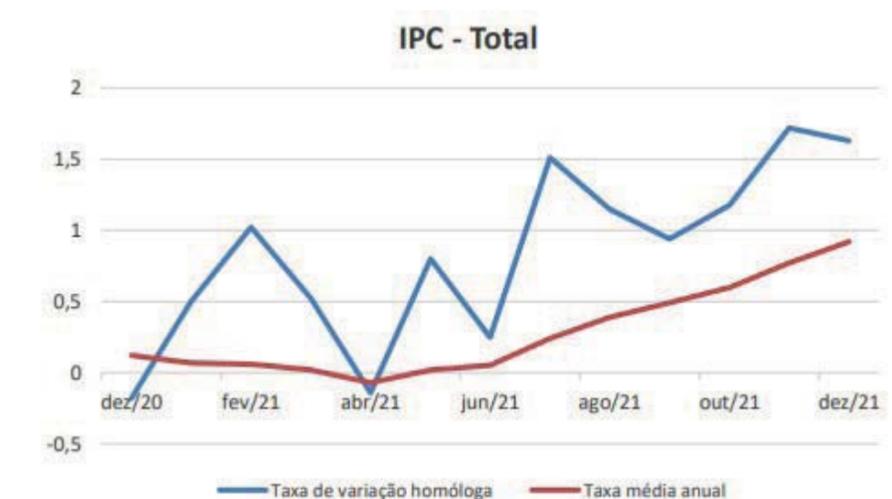
A taxa mensal do índice de Dezembro, “Total”, foi de 0,20%, descendo 0,01 pontos percentuais em relação ao mês de anterior. A classe “Transportes” com 2,97%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa temos a classe “Vestuário e calçado” com -0,98%.

A taxa mensal a nível nacional foi de 0,01%.

Inflação nacional nos 1,3%

A inflação em Portugal fixou-se nos 1,3% em 2021, impulsionada pelo aumento de preços na energia, confirmou também ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). Já subida do índice de preços no consumidor (IPC) registada durante o mês de Dezembro foi revista em baixa face às estimativas rápidas do INE, passando de 2,8% para 2,7%.

“Em dezembro de 2021, o IPC registou



uma variação homóloga de 2,7%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em novembro.

Subida de preços influenciada pela energia

Relativamente à estimativa rápida publicada em 3 de Janeiro passado, houve

uma revisão em baixa de 0,02 p.p., determinando, por arredondamento a uma casa decimal, que a variação homóloga acabe por se fixar em 2,7% em lugar dos 2,8% inicialmente estimados”, explica o INE.

A subida de preços no último mês do ano foi influenciada nomeadamente pela energia.